

INFÂNCIA e EDUCAÇÃO

ISSN – 0874-776

Investigação e Práticas

n.º

7

Novembro 2005

Revista do **GEDEI**

Grupo de Estudos para o

Desenvolvimento da Educação de Infância

INFÂNCIA e EDUCAÇÃO

Investigação e Práticas

Revista do **GEDEI**

Grupo de Estudos para o Desenvolvimento da Educação de Infância

N.º 7 – Novembro 2005

O Grupo de Estudos para o Desenvolvimento da Educação de Infância (GEDEI) é uma associação que produz pesquisa e partilha informação, experiências e investigação, no âmbito da Educação de Infância, e que se orienta para a intervenção educacional no terreno e para a reflexão.

Maria João Cardona

Directora

Ana Paula Cardoso e Esperança Jales Ribeiro

Editoras convidadas para o 7.º volume

Conselho Editorial

Conceição Moita

Emília Nabuco

Isabel Cruz

Isabel Lopes da Silva

João Formosinho

Júlia Formosinho

Sérgio Niza

Teresa Vasconcelos

Edição

GEDEI (com o apoio da Porto Editora)

Execução gráfica

Bloco Gráfico, Lda.

Rua da Restauração, 387

4050-506 PORTO – PORTUGAL

Propriedade e Administração da revista

GEDEI – Grupo de Estudos para o Desenvolvimento da Educação de Infância

Sede provisória do GEDEI:

Escola Superior de Educação (ESE) de Lisboa

Campus de Benfica do IPL

1549-003 LISBOA – PORTUGAL

Distribuição

Porto Editora, Lda.

Rua da Restauração, 365

4099-023 PORTO – PORTUGAL

Depósito Legal N.º 234713/05

ISSN – 0874-776

Tiragem: 1500 exs.

Preço: 7,50 €



Ministério da
Educação



Apoio financeiro

Ministério da Educação no Quadro do Sistema
de Incentivos à Qualidade da Educação

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA EM JARDIM-DE-INFÂNCIA

Margarida Alves Martins* e Ana Isabel da Silva Santos**

RESUMO

Este trabalho tem como objectivo a apresentação de uma grelha de observação de práticas pedagógicas no domínio da leitura e da escrita em contexto de jardim-de-infância. Numa primeira parte, aborda-se o papel que o jardim-de-infância deve desempenhar no desenvolvimento dos conhecimentos e representações sobre a linguagem escrita. Numa segunda parte apresenta-se a referida grelha de observação. Trata-se de um instrumento constituído por 60 itens, divididos em três grandes domínios: projecto pedagógico (3 itens), organização e gestão do espaço físico da sala e da rotina diária (19 itens) e práticas de leitura e de escrita (38 itens).

Introdução

As crianças, muito antes de aprenderem formalmente a ler e a escrever, têm conhecimentos e representações sobre a linguagem escrita que dependem das experiências sociais em que têm ocasião de participar (Ferreiro & Teberosky, 1979; Downing, 1987; Vigotsky, 1998). Com efeito, estas aprendizagens precoces vão sendo construídas através de múltiplas situações de interacção com a escrita e com aqueles que a dominam e a utilizam em diversos contextos sociais.

Estes conhecimentos e representações sobre a linguagem escrita a que Vigotsky (1977) chamou de pré-história da linguagem escrita, variam em função da qualidade, da frequência e do valor das actividades de leitura e de escrita desenvolvidas pelos que convivem mais directamente com as crianças, nomeadamente os educadores de infância, que, enquanto promotores e mediadores de experiências significativas de aprendizagem, têm um papel decisivo a este nível.

Nesta linha de pensamento, Alves Martins e Niza (1998) propõem um conjunto de princípios orientadores da acção pedagógica dos educadores. Tais princípios apontam para um respeito pela linguagem das crianças que deve ser ponto de partida para o trabalho sobre a linguagem escrita, para a valorização das suas descobertas e das suas tentativas de leitura e de escrita, para o papel dos educadores enquanto modelos de leitor e de escritor, para a diversificação dos materiais e dos tipos de textos lidos e escritos, para a gestão de espaços, tempos e formas de organização que permitam experiências de leitura e de escrita individuais,

* Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

** Universidade dos Açores.

em pequeno grupo e colectivas e, ainda, para o envolvimento da família e da comunidade nestas aprendizagens.

Estes princípios podem reflectir-se numa enorme variedade de actividades no domínio da leitura e da escrita em que as crianças sejam convidadas a participar. As formas como as crianças se apropriam das utilizações da linguagem escrita, os modos como apreendem as suas características formais, as formas como concebem as relações entre linguagem escrita e linguagem oral dependem da natureza dessas actividades.

A organização de um ambiente pedagógico onde as crianças possam desenvolver as suas hipóteses sobre o sistema de escrita e a sua capacidade para serem utilizadores reais da riqueza comunicativa da língua escrita, nas suas diversas modalidades, é fundamental para que se diminuam as desigualdades sociais e para que todas as crianças possam desenvolver as suas competências de escrita e de leitura.

Muitos educadores desenvolvem já uma enorme variedade de actividades no domínio da leitura e da escrita; torna-se, no entanto, importante avaliar as práticas desenvolvidas e reflectir acerca da sua regularidade, bem como acerca da intencionalidade com que são desenvolvidas.

Foi neste sentido que desenvolvemos um instrumento de observação e registo das práticas pedagógicas de leitura e de escrita desenvolvidas no jardim-de-infância.

Enunciaremos brevemente algumas questões de carácter teórico que orientaram a construção desta grelha:

Para que as crianças desenvolvam as suas concepções sobre a linguagem escrita, é importante que ponham hipóteses sobre o escrito que as rodeia, sobre as suas funções, as suas características formais, as suas relações com a linguagem oral (Alves Martins, 1996, 1999; Alves Martins & Niza, 1998; Chauveau, 2000; Chauveau, Rémond, & Rogovas-Chauveau, 1993; Chauveau, Rogovas-Chauveau, & Alves-Martins, 1997; Farr, 1985; Ferreira, 1988, 2002; Ferreira & Palácio, 1987; Ferreira & Teberosky, 1979; Martlew, 1983; Teale & Sulzby, 1986).

No que diz respeito à funcionalidade da linguagem escrita é importante que as crianças:

- Utilizem e vejam utilizar a linguagem escrita em situações diversificadas, com diversas funções.
- Construam um projecto pessoal de leitor/escritor, ou seja atribuam sentido à sua aprendizagem da linguagem escrita.
- Compreendam que a diversos tipos de suporte correspondem diferentes conteúdos de escrita.

No que diz respeito a características formais da linguagem escrita é importante que as crianças:

- Se familiarizem com as características formais do acto de leitura, com as diferenças existentes entre, por exemplo, entre olhar e ler.
- Ponham hipóteses sobre as características formais que um material gráfico deve ter para poder ser lido, como, por exemplo, se a quantidade e a variedade de caracteres, que orientam a forma como muitas crianças ordenam o universo gráfico, são ou não condições para que um material possa ser lido.

- Conheçam as características e convenções do universo gráfico, por exemplo, aprendam a distinguir texto, de imagem, letras, de números e de sinais de pontuação, assim como a direccionalidade da leitura e da escrita.
- Aprendam os termos técnicos utilizados no ensino da leitura/escrita, como, por exemplo, letra, número, palavra, frase, linha, título e autor de um texto.
- Aprendam a utilizar as regras convencionais de escrita, como, por exemplo, a linearidade, a unidireccionalidade e a presença de espaços em branco entre as palavras.

No que diz respeito às relações da linguagem escrita com a linguagem oral é importante que as crianças:

- Compreendam que as unidades do oral que são codificadas na escrita são os fonemas.
- Compreendam que a um tempo na fala corresponde um espaço na escrita.
- Compreendam que tudo o que se diz se pode escrever.
- Compreendam que o pensamento do que se quer comunicar é anterior à escrita.

Observação de práticas pedagógicas no domínio da leitura e da escrita em contexto de jardim-de-infância: Apresentação de uma grelha

Partindo destas concepções teóricas e de observações efectuadas a grupos de educadores de infância (Esteves, 2002; Fernandes, 2004; Santos, 2001; Santos & Alves Martins, no prelo) construímos uma grelha de observação das práticas pedagógicas no domínio da leitura e da escrita em contexto de jardim-de-infância. Esta grelha tem um total de 60 itens e está dividida em três grandes domínios: projecto pedagógico, que contempla 3 itens; organização e gestão do espaço físico da sala e da rotina diária, que contempla 19 itens; práticas de leitura e de escrita, que contempla 38 itens.

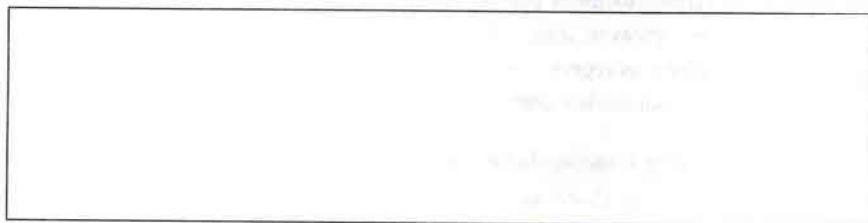
Os primeiros 3 itens têm como objectivo perceber se o projecto pedagógico inclui objectivos para o domínio da linguagem oral e da linguagem escrita, qual a regularidade das planificações efectuadas e se estas incluem actividades, estratégias e recursos específicos para o trabalho sobre linguagem escrita.

Os 19 itens que se seguem destinam-se a proceder a um levantamento sobre a forma como a área da biblioteca e as outras áreas de trabalho estão organizadas, que tipos de materiais de leitura e de escrita existem e de que forma são utilizados. Destinam-se, igualmente, a observar de que forma a rotina diária contempla actividades que apelam à leitura e à escrita. Os 38 itens que constituem a terceira parte desta grelha destinam-se a observar a regularidade com que diversas actividades relacionadas com a linguagem escrita são desenvolvidas pelos educadores, assim como de que forma são apoiadas as tentativas de leitura e de escrita das crianças.

Trata-se de um instrumento destinado a ser utilizado de forma flexível (consoante os objectivos, o momento do ano, o tipo de grupo) por educadores e outros profissionais de educação de infância, que lhes permita um olhar e uma reflexão mais sistemáticos sobre as práticas desenvolvidas em torno da linguagem escrita.

Grelha de observação de práticas pedagógicas no domínio da leitura e da escrita em contexto de jardim-de-infância

Mapa da organização da sala



Desenhe e descreva a forma como a sala se encontra dividida (áreas), a sua localização e elementos relevantes relativos a aspectos que possam desenvolver a linguagem escrita.

Projecto pedagógico

1. O educador tem um projecto pedagógico escrito: Sim Não
Se não, em que documento baseia o seu trabalho:

2. O projecto pedagógico inclui objectivos para o domínio da linguagem:
- 2.1. Oral Sim Não
- 2.2. Escrita Sim Não
- Quais?

3. O projecto pedagógico inclui planificações específicas: Sim Não
Se sim, especificar:

- 3.1. A planificação é:

Semanal	Quinzenal	Mensal	Trimestral

- 3.2. Na planificação vêm explicitados objectivos para o desenvolvimento da linguagem:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
a. Oral				
b. Escrita				

- 3.3. As planificações incluem actividades, estratégias e recursos específicos para o domínio da linguagem:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
a. Actividades				
b. Estratégias				
c. Recursos				

Organização e gestão do espaço físico da sala e da rotina diária

Área da biblioteca:

4. Na sala existe uma área de biblioteca/leitura: Sim Não

Se não, referir se existe incluída numa outra, qual e como está organizada:

5. Na área de biblioteca/leitura existem:

	Muitos	Alguns	Poucos	Nenhuns
5.1. Enciclopédias				
5.2. Dicionários				
5.3. Listas de palavras				
5.4. Livros temáticos				
5.5. Livros de histórias				
5.6. Livros de poesia				
5.7. Outros materiais				

Para 5.7. especifique de que tipo:

6. Na área de biblioteca/leitura as crianças:

6.1. Acedem facilmente aos livros Sim Não6.2. Têm um espaço cómodo para ler ou folhear livros Sim Não6.3. Podem levar os materiais de leitura/escrita para qualquer área Sim Não

7. A área é utilizada quando:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
7.1. Escolhida livremente pela criança				
7.2. Sugerida pelo educador				
7.3. O educador propõe uma actividade específica				

Outras áreas de trabalho:

8. Na área de _____ existem:

	Sim	Não	Quais
8.1. Materiais de leitura			
8.2. Utensílios e materiais para escrever (lápiz, canetas, papel, etc.)			
8.3. Etiquetas de diversos tamanhos			
8.4. Folhas de registo			
8.5. Outros			

9. Existe máquina de escrever ou computador: Sim Não

Se sim, a máquina de escrever ou computador são utilizados quando:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
9.1. Escolhido(s) livremente pela criança				
9.2. Sugerido(s) pelo educador				
9.3. O educador propõe uma actividade específica				

10. Existem materiais que permitem utilizar as competências de leitura e de escrita da criança a partir da evocação de experiências passadas: Sim Não

Se sim, que tipo de materiais:

	Muitos	Alguns	Poucos	Nenhuns
10.1. Fotografias				
10.2. Objectos familiares				
10.3. Imagens				
10.4. Outros				

11. Estes materiais são utilizados para:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
11.1. Descrever situações/acontecimentos/objectos oralmente pela criança				
11.2. Descrever situações/acontecimentos/objectos oralmente pelo educador				
11.3. Descrever situações/acontecimentos/objectos por escrito pela criança				
11.4. Descrever situações/acontecimentos/objectos por escrito pelo educador				

12. Existem locais próprios para afixar registos escritos (
- placards*
- , cavaletes, costas de armários, biombos): Sim Não

13. Os locais para afixar os materiais estão ao alcance visual da criança, situando-se ao nível dos olhos ou mais em baixo: Sim Não

14. Os registos velhos são substituídos, frequentemente, por registos recentes: Sim Não

Se sim, com que frequência:

Diariamente	Semanalmente	Mensalmente

15. Os registos afixados são utilizados espontaneamente pelas crianças:

Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca

Refira quais e como:

16. Existem os seguintes quadros para tarefas especiais:

Quadro de...	Utilizador (educador, criança)	Tipo de registo efectuado (nome, imagem)	Momento da rotina	Frequência de utilização
Presenças				
Planificação de tarefas/trabalho				
Avaliação de tarefas/trabalho				
Estado do tempo				
Aniversários				
Outros				

17. Existem cadernos onde são compiladas as produções escritas das crianças: Sim Não
Se não, onde são compiladas as produções:

18. Os materiais existentes estão etiquetados:

	Muitos	Alguns	Poucos	Nenhuns
18.1. De forma clara				
18.2. Com letras apenas				
18.3. Com letras e imagens				
18.4. Com imagens apenas				
18.5. Com objectos concretos				
18.6. Com objectos concretos e letras				

19. A letra utilizada é:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
19.1. Bem definida e clara				
19.2. Letra maiúscula				
19.3. Letra minúscula				
19.4. Letra de imprensa				
19.5. Letra cursiva				
19.6. Uma mistura de tipos de letra				

20. Os registos escritos existentes são feitos:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
20.1. Pelo adulto				
20.2. Pela criança				

21. Os “tempos mortos” são aproveitados para promover a leitura/escrita:

Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca

Como:

22. Existe um momento na rotina diária que privilegia actividades específicas de leitura e/ou escrita: Sim Não

Se sim, quando e quais as actividades nele desenvolvidas:

Práticas de leitura e de escrita

No trabalho com as crianças, o educador:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
23. Fornece uma enorme variedade de livros para as crianças verem e lerem de acordo com os seus próprios interesses				
24. Lê livros, histórias e poemas às crianças				
25. Inventa histórias e poemas com as crianças				
26. Põe por escrito histórias e poemas que as crianças conhecem				
27. Ensina às crianças canções, rimas, lengalengas				
28. Inventa canções, rimas, lengalengas com as crianças				
29. Põe por escrito canções, rimas e lengalengas que as crianças conhecem				
30. Faz com as crianças jogos que apelam a uma reflexão sobre a linguagem oral: palavras começadas da mesma maneira, acabadas da mesma maneira, palavras com os sons trocados				
31. Faz com as crianças jogos que apelam a uma reflexão sobre a linguagem escrita: palavras começadas da mesma maneira, acabadas da mesma maneira, palavras cuja escrita é semelhante				
32. Regista por escrito situações/experiências vividas pelas crianças				
33. Relê os registos elaborados em voz alta				
34. Realiza actividades de compreensão de textos				
35. Realiza actividades de reescrita de histórias ou outros relatos				
36. Estimula as crianças a ditarem-lhe histórias ou outros relatos				

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
37. Responde aos interesses individuais das crianças por sons, letras, palavras				
38. Convida as crianças a escreverem o nome nos trabalhos que realizam				
39. Promove situações onde as crianças possam escrever como souberem				
40. Explora diferentes suportes de escrita				
41. Utiliza e explora materiais trazidos de casa				
42. Utiliza e explora materiais existentes no meio				

Ao utilizar a escrita, o educador:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
43. Escreve e lê de modo que as crianças vejam				
44. Escreve e lê para si próprio				
45. Lê o que escreve				
46. Quando lê o que escreve segue a orientação da leitura com o dedo				
47. Quando escreve, explicita porque escreve				
48. Quando escreve, explicita para quem escreve				
49. Especifica terminologias próprias da escrita, por exemplo: "são letras/números"				

Quando as crianças querem escrever uma letra, palavra ou frase, o educador:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
51. Apoia a ideia e facilita os materiais necessários				
52. Ajuda a criança a procurar a ou as palavras nos elementos impressos existentes na sala				
53. Elabora um modelo para a criança copiar				
54. Ajuda a criança a escrever soletrando a palavra				
55. Pede às crianças que já têm alguns conhecimentos acerca da escrita para ajudarem as que estão a começar				

Quando as crianças escrevem espontaneamente, o educador:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
56. Questiona-as relativamente àquilo que escreveram				
57. Regista de forma convencional a escrita da criança				
58. Confronta a escrita da criança com a sua escrita				

Quando as crianças lêem espontaneamente, o educador:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
59. Questiona-as relativamente àquilo que leram				
60. Confronta a leitura da criança com a sua leitura				

Bibliografia

- ALVES MARTINS, M. (1996). *Pré-história da aprendizagem da leitura*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- ALVES MARTINS, M. (1999). "Conhecimentos precoces sobre linguagem escrita e aprendizagem da leitura", in *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 32 (1), 57-79.
- ALVES MARTINS, M.; NIZA, I. (1998). *Psicologia da aprendizagem da linguagem escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.
- CHAUVEAU, G. (dir.) (2000). *Comprendre l'enfant apprenti lecteur*. Paris: Ed. Retz.
- CHAUVEAU, G.; RÉMOND, M.; ROGOVAS-CHAUVEAU, E. (dir.) (1993). *L'enfant apprenti-lecteur: L'entrée dans le système écrit*. Paris: l'Harmattan/ I.N.R.P.
- CHAUVEAU, G.; ROGOVAS-CHAUVEAU, E.; ALVES-MARTINS, M. (1997). *Comment L'enfant devient lecteur*. Paris: Editions Retz.
- ESTEVES, M. L. (2002). *Aprendizagem da linguagem escrita em contexto pré-escolar*. Tese de Mestrado em Psicologia Educacional, não publicada. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- FARR, M. (ed.) (1985). *Children's early writing development*. Norwood, N. J.: Ablex Publishing Corporation.
- FERNANDES, J. (2004). *Construindo a linguagem escrita no jardim-de-infância: Estudo sobre as actividades pedagógicas e a evolução dos conhecimentos de um grupo de crianças em idade pré-escolar*. Tese de Mestrado em Psicologia Educacional, não publicada. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- FERREIRO, E. (1988). "L'écriture avant la lettre", in H. Sinclair (ed.), *La production des notations chez le jeune enfant*, pp. 18-69. Paris: Presses Universitaires de France.
- FERREIRO, E. (ed.) (2002). *Relaciones de (in)dependencia entre oralidad y escritura*. Barcelona: Geddisa Editorial.

- FERREIRO, E.; PALACIO, M. (eds.) (1987). *Os processos de leitura e escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. (1979). *Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño*. México: Siglo Veintiuno Editores.
- MARTLEW, M. (ed.) (1983). *The psychology of written language: Developmental and educational perspectives*. New York: Wiley.
- SANTOS, A. I. (2001). *Práticas do educador de infância e concepções infantis sobre a linguagem escrita em crianças de 4-5 anos*. Tese de Mestrado em Psicologia Educacional, não publicada. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- SANTOS, A. I.; ALVES MARTINS, M. (no prelo). Práticas pedagógicas dos educadores de infância no domínio da leitura e da escrita. *Infância e Educação*.
- TEALE, W. H.; SULZBY, E. (eds.) (1986). *Emergent literacy: Writing and reading*. Norwood, N. J.: Ablex.
- VIGOTSKY, L. S. (1977). "Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar", in A. R. Luria; D. Leontiev; L. S. Vigotsky e outros, *Psicologia e pedagogia I: Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*, pp. 31-50. Lisboa: Ed. Estampa.
- VIGOTSKY, L. S. (1998). *A formação social da mente* (6.ª ed., rev.) São Paulo: Martins Fontes.

ABSTRACT

Our aim is to present an observation grid intended to characterise literacy practices used in kindergartens. In a first part we analyse the role that kindergartens should play on the development of children's knowledge and representations about written language. In a second part we present the grid. This instrument contains 60 items and is divided into 3 main areas: pedagogical project (3 items), organisation and management of physical classroom space and of daily routine (19 items) and reading and writing practices (38 items).

RÉSUMÉ

L'objectif de ce travail est de présenter une grille d'observation de pratiques pédagogiques à l'école maternelle dans le domaine de la lecture et de l'écriture. Dans une première partie, on s'occupe du rôle que l'école maternelle doit avoir dans le développement des connaissances et des représentations sur le langage écrit. Dans une deuxième partie on présente la grille d'observation. Il s'agit d'un instrument composé par 60 items divisés en trois domaines principaux: projet pédagogique (3 items), organisation et gestion de l'espace et de la routine quotidienne (19 items) et pratiques de la lecture et de l'écriture (38 items).